

Ciclo de debates: 60 anos

Dia 15, sistema financeiro em discussão no Sindicato

A reestruturação do sistema financeiro é o tema da segunda etapa do Ciclo de Debates 60 anos, a ser realizado no dia **15 de maio**, na sede, às 19h.

O primeiro debate do Ciclo aconteceu no dia 24 de abril e abordou o tema Saúde do Bancário (veja abaixo).

Os debatedores convidados – Fernando Nogueira, professor de economia na Unicamp, Regina Camargos, técnica do Dieese, e Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT – vão discorrer sobre a seguinte indagação: Para Onde Caminham os Bancos. Inclusive

essa pergunta é título de artigo do professor Fernando Nogueira; a primeira parte está na página 3 desta edição, a segunda e última será publicada na próxima edição deste jornal. Um importante subsídio ao debate.

Movimentos sociais

O terceiro e último debate vai

acontecer no dia **22 de maio**, também na sede do Sindicato. Tema: Movimentos sociais – representação política. Três debatedores: Davi Zaia, presidente da Federação dos Bancários de SP e MS e deputado estadual, José Dari Krein, professor e pesquisador do Cesit/Unicamp.

Estrutura organizacional adoece trabalhador, diz Maria Maeno

O tema “Saúde dos Bancários: perspectivas e desafios” abriu o Ciclo de Debates em comemoração aos 60 anos de fundação do Sindicato, no último dia 24 de abril na sede em Campinas. A médica do trabalho Maria Maeno, pesquisadora da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), entidade ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego, destacou em sua fala que a estrutura organizacional do trabalho adoece os bancários. O ritmo intenso do trabalho, a frequente cobrança por metas, assédio moral e o incentivo à competição entre colegas, segundo a pesquisadora da Fundacentro, aniquilam a saúde do trabalhador bancário. “Adoecido, o bancário enfrenta um novo problema ao pleitear



Walcir, Maria Maeno, Jeferson e Gustavo

afastamento do trabalho para tratamento médico. As perícias médicas são absurdas. Tendem a descaracterizar o vínculo da doença (LER e transtorno mental, na maioria dos casos) com o trabalho. Apontam como origem uma doença degenerativa. O diagnóstico dos médicos não é técnico, mas político, ideológico. Os médicos ficam do lado do capital”.

Walcir Previtalo, secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT, em sua fala resgatou as re-

centes conquistas da categoria; entre elas, o protocolo de combate ao assédio moral (programa de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, em 2010) e a criação do grupo de trabalho para analisar as causas de afastamento do trabalho, em 2013. O diretor de Saúde do Sindicato, Gustavo Frias, disse que “saúde não é só ausência de doença. É necessário qualidade de vida”. Gustavo frisou que as doenças ocupacionais que mais atingem a categoria são as

LER (Lesões por Esforços Repetitivos) e transtornos mentais. Segundo o diretor do Sindicato, com base em dados do INSS, em 2012, mais de 21 mil bancários foram afastados do trabalho; desse total, 25,7% por transtornos mentais.



Livro: 60 anos

Após abrir o Ciclo de Debates, o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, lançou o livro “Plano de Atuação 2013-2016”. Além da tese da diretoria do Sindicato aprovada no 5º Congresso dos Bancários, Financeiros e Cooperativários, realizados nos dias 9 e 10 de agosto do ano passado, em Louveira, o livro retrata a trajetória do Sindicato nas seis últimas décadas. Os diretores do Sindicato, inclusive, já iniciaram a distribuição do livro.



FUNCEF: eleição de 5 a 9 de maio. Diretoria do Sindicato apoia Chapa 1, Movimento pela Funcef



1º de maio em Campinas: passeata e ato



Passeata reúne mais de 300 pessoas



Diretores do Sindicato no Largo da Catedral

Organizada pela CUT, Inter-sindical, CTB, Conlutas e sindicatos (incluindo os bancários), a comemoração do 1º de Maio (Dia do Trabalhador) em Campinas foi marcada com passeata e ato no Largo da Catedral.

Após concentração no Largo do Pará, na manhã da última quinta-

feira, mais de 300 pessoas, entre trabalhadores e estudantes, saíram em passeata rumo ao Largo da Catedral, onde aconteceu ato público.

Sob o slogan “Sem Governo e Sem Patrão”, o 1º de Maio deste ano teve como bandeiras de luta a redução da jornada (sem redu-

ção dos salários), reforma agrária e urbana, fim do fator previdenciário, estatização do sistema de transporte público, dentre outras. Vários diretores do Sindicato participaram do 1º de Maio.

Audiência na Câmara

Nesta terça-feira, dia 6, será realizada audiência no plenário da

Câmara dos Deputados sobre os projetos referentes a redução da jornada, fim do fator previdenciário, regulamentação da negociação no setor público, entre outros pontos apresentados durante a 8ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora, realizada no dia 9 de abril.

Economus: eleição

A diretoria do Sindicato apoia **Max** para o Conselho Deliberativo e **Faria** para o Conselho Fiscal. Votação até **dia 12** deste mês de maio

Sindicato dos Bancários CUT
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO
PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIRO GIMENEZ (MTB 13.683)
DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA
IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES
SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.
FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602
CLUBE: (19) 3251-3718
SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869
AMPARO: (19) 3807-6164
MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993
SJB VISTA: (19) 3622-3514
INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
TIRAGEM: 13.000 EXEMPLARES
FILIAÇÃO À FEBEB SP-MS E CONTRAF-CUT

BANCO DO BRASIL

Chapa 1 vence eleição na Cassi

Diretora Elisa é eleita para o Conselho Deliberativo

A Chapa 1, Todos pela Cassi, venceu a eleição que renovou parte da diretoria executiva e dos conselhos Deliberativo e Fiscal da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil. Apoiada pela diretoria do Sindicato e encabeçada por William Mendes, diretor da Contraf-CUT, a Chapa 1 obteve 31.545 votos (37,58%) contra 25.746 (30,67%) da Chapa 3, 14.041 (16,72%) da Chapa 4 e 12.603 (15,01%) da Chapa 2. A di-

retora do Sindicato, **Elisa de Figueiredo Ferreira**, que integrou a Chapa 1, foi eleita para o Conselho Deliberativo. “Agradeço o apoio e o voto de confiança dos colegas do BB. Agora, nosso papel é colocar em prática os compromissos assumidos”, destaca a diretora Elisa.

O processo eleitoral aconteceu entre os dias 9 e 22 de abril último. A posse dos eleitos será no dia 2 de junho.

Diretoria do Sindicato apoia Chapa 4 na Previ

Entre os dias 16 e 28 deste mês de maio, os participantes da Previ (fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil), elegem parte da diretoria e dos conselhos Deliberativo, Fiscal e consultivos Plano 1 e Previ Futuro. A diretoria do Sindicato apoia a Chapa 4, Segurança na Previ.



CAIXA FEDERAL

Chapa 1 vence eleição na Apcef SP. Diretores Pipoca e Marcelo integram nova diretoria

A Chapa 1, Nossa Luta, venceu a eleição para nova diretoria da Apcef SP (Associação de Pessoal da Caixa Federal). O resultado foi divulgado no último dia 29. Encabeçada por Kardec de Jesus Bezerra, a Chapa 1 contou com apoio da diretoria do

Sindicato. Entre os eleitos, e da região de Campinas, estão os diretores do Sindicato Carlos Augusto Silva (Pipoca), futuro diretor jurídico, Marcelo Lopes de Lima, representante titular no Conselho Deliberativo; e o empregado aposentado Écio José Zilli. A

Chapa 1 recebeu 60,90% do total dos votos válidos, seguida pela Chapa 2 (Oposição bancária), com 22,19% e, em terceiro lugar, a Chapa 3 (Oposição Alternativa), com 16,91%. Foram coletados 6.205 votos; a eleição aconteceu no dia 23 de abril último.

II Censo da Diversidade: até dia 9 de maio. Acesse www.febraban-diversidade.com.br

Para Onde Caminham Os Bancos, I

Fernando Nogueira da Costa*

O *Brasil dos bancos* não pode ser apenas o *Brasil dos brancos*! Esta talvez seja a grande lição da história bancária brasileira: todo banco que se volta, exclusivamente, ao atendimento da “elite branca” torna sua presença insignificante, para o povo brasileiro, embora o banqueiro possa ser muito bem-sucedido em termos pessoais, principalmente, vendendo seu banco para estrangeiros. *Embranquece, enriquece, desaparece... da construção da nação!*

Essa foi a história dos bancos estrangeiros, especialmente, a dos norte-americanos aqui. Acompanhando apenas seus clientes, seja grandes corporações, seja a colônia de imigrantes oriundos de seus países, restringiram-se aos negócios com câmbio, remessas de dinheiro e/ou financiamento do comércio externo. Não atenderam às atividades internas nem ao povo brasileiro. Perderam significado no varejo.

Os grandes bancos brasileiros, pelo contrário, colaram suas estratégias comerciais aos rumos recentes do País. Perceberam a necessidade de investir em automação bancária para atender em massa. Seus gastos em tecnologia de informações (TI) representavam 10,4% de seus gastos totais. Os serviços financeiros representavam 11,7% dos gastos totais em TI no Brasil. Os gastos em tecnologia bancária são crescentes: de R\$ 12,6 bilhões em 2008 para R\$ 20,1 bilhões em 2012.

O acesso popular ao sistema de pagamentos com moeda bancária só se viabilizou pelo avanço tecnológico da indústria bancária brasileira. O barateamento do atendimento através de cartões eletrônicos, devido à automação bancária, possibilitou ampliar o acesso de clientes pobres. Enquanto uma transação na agência custava ao banco US\$ 1,07, no telefone saía por US\$ 0,54, nas máquinas de autoatendimento, US\$ 0,27, no *home banking* a US\$ 0,15 e na internet por apenas US\$ 0,10. Em média, cada uma das mais de 36,2 bilhões de transações bancárias realizadas em 2012 custou R\$ 0,27.

Existiam 166 milhões de contas correntes em 2012, mas com 127,6 milhões de CPFs cadastrados com relacionamentos ativos no sistema financeiro nacional, ou seja, 77% das contas correntes. Esses números, respectivamente, da FEBRABAN e do Banco Central do Brasil, divergem da (sub)estimativa do Banco Mundial de que

apenas 55,9% da população adulta brasileira estaria “bancarizada” em 2011. Também não parecem ser muito verdadeiros os números de clientes divulgados pelos grandes bancos. Somando as contas correntes (Itaú, 26 milhões; Bradesco, 26,4 milhões; Caixa, 20,8 milhões; Banco do Brasil, 36,1 milhões) atinge-se 109,3 milhões. Porém, somando-se as bases de clientes, só do Bradesco (74,1 milhões), da Caixa (62 milhões) e do BB (56 milhões), ultrapassam 242,5 milhões, ou seja, mais do que toda a população brasileira!

Os meios de pagamentos eletrônicos são estratégicos para banco, pois quanto mais comum for seu uso por parte dos seus correntistas, *menores serão os saques em papel-moeda e maior será o multiplicador monetário*. Reter seus depósitos à vista, via fidelização de seus clientes ao uso de cartões e/ou internet banking, passou a ser estratégia fundamental dos bancos. Se a cadeia comercial entre compradores e vendedores se constituir entre os próprios clientes, não haverá vazamento de recursos de seu sistema de fluxos eletrônicos, e *o multiplicador torna-se endógeno!*

Outra ideia-chave, para se entender o sistema financeiro nacional, é que as Instituições Financeiras Públicas Federais (IFPF) podem gerar políticas públicas cujo gasto efetivo sai por cerca de 10% do custo fiscal potencial. *Em termos de custo fiscal e orçamentos governamentais, IFPF podem “fazer mais por menos”*. São 9 vezes mais, se comparar o valor em dinheiro necessário para executar diretamente políticas públicas com a mesma quantidade de recursos capitalizados pelo Tesouro Nacional nas IFPF para alavancar empréstimos e tomar depósitos.

Outra inovação financeira recente é que grandes empresas não-financeiras emitem títulos de dívida direta (debêntures e notas promissórias) com longo prazo de vencimento, cujos lançamentos são operações estruturadas por bancos que oferecem “garantia firme” de colocação junto aos investidores e/ou na própria carteira de ativos. Bancos emitem como passivos dessas operações as Letras Financeiras (Subordinadas ou não), com dois ou cinco anos para vencimento, que segregam em “administração de recursos de terceiros”, isto é, nos fundos de investimentos. Os investidores desses fundos,

devido à baixa taxa de juros de referência, em termos reais, estão agora dispostos a assumir maior risco, diversificando entre o risco privado e o risco soberano, com a finalidade de aumentar o retorno financeiro.

As captações, em geral, têm características de taxas, prazo e liquidez bastante distintas das apresentadas pelos empréstimos concedidos. Ao produzirem esse descasamento entre os fluxos de caixa dos passivos e dos ativos, os bancos expõem-se ao *risco de variação de taxa de juros*. O *risco de refinanciamento* ocorre também quando capta-se recursos por meio de depósitos a taxas flutuantes (pós), sujeitas a frequentes ajustes, e se empresta com taxas prefixadas (ou vice-versa). O valor de mercado de qualquer ativo é igual aos seus fluxos futuros de caixa descontados, isto é, trazidos para seu valor atual. O aumento da taxa de juros básica eleva a taxa de desconto aplicável a esses fluxos de caixa e reduz o valor de mercado do ativo.

Somente com o casamento das durações médias de seus ativos e passivos, ou seja, levando em conta o momento exato de ocorrência de fluxos de entrada ou saída de caixa, poderia o banco proteger-se contra o risco de variação de taxa de juros. Como isso não ocorre, na realidade, ele precifica todos os riscos, inclusive o da inadimplência, e os repassa para os devedores adimplentes. *“Os justos (adimplentes) pagam pelos pecadores (inadimplentes)”*... E o crédito fica caro!

Outro componente importante dos “spreads”, que não depende dos bancos, são os impostos diretos e indiretos e demais encargos fiscais e parafiscais, tais como o custo do compulsório, dos subsídios e do direcionamento de crédito. Esses custos no Brasil são mais altos do que a média internacional e, em conjunto, representam cerca de 25% na composição dos “spreads”. Já os custos administrativos assumidos pelos bancos, que representam 12% dos “spreads”, são outro fator que poderia estar mais controlado pelos bancos, por exemplo, o excessivo custo da publicidade repassado para o devedor. *É possível diminuir o custo do crédito no Brasil!*

*Fernando Nogueira da Costa, professor Livre-Docente do Instituto de Economia da-UNICAMP. Autor do livro “*Brasil dos Bancos*” (Edusp, 2012). <http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/> e-mail: fernandonogueiracosta@gmail.com

Na próxima edição, segunda e última parte do artigo.

Anbima: inscrição para curso CPA 20 até dia 9

A inscrição para o curso preparatório ao exame da Anbima, modalidade CPA 20, foi prorrogada até o dia 9 deste mês de maio. Já o

curso CPA 10 teve início no último dia 26 de abril. A inscrição deve ser feita no Atendimento do Sindicato (sede em Campinas). Custo para

sindicalizado, **CPA 20: R\$ 450,00** em quatro (4) vezes, sem taxa de inscrição; não sindicalizado, R\$ 640,00 em duas vezes, taxa de R\$ 50,00.

Bancários do HSBC param contra reestruturação

Os bancários das agências Centro e Amoreiras do HSBC em Campinas paralisaram o atendimento no dia 23 de abril último, Dia Nacional de Luta em defesa do emprego. Durante a paralisação, que durou todo o dia, os diretores do Sindicato distribuem carta aberta intitulada “HSBC: descaso no Brasil e no mundo”.

Para o diretor do Sindicato e representante da Federação dos Bancários de SP e MS na COE (Comissão de Organização dos Empregados do HSBC), Danilo Anderson, a greve de 24h foi um



HSBC Centro fechado

Julio César Costa

protesto contra o processo de reestruturação imposto pelo banco inglês. “Em reunião realizada no último dia 15 de abril, o banco confirmou o fechamento de vinte agências no país. O diretor de RH, Juliano Ribeiro Marcílio, garantiu que 70% dos funcionários atingidos (142 no total) serão realocados; os demais serão analisados caso a caso. Queremos garantia do nível de emprego, diante desse desmonte promovido pelo HSBC. Temos que deixar claro nossa disposição de luta. Exigimos respeito, valorização”.

REGIÃO

Sindicato paralisa duas agências do Santander em Itapira

Sob a coordenação da subsede do Sindicato em Mogi Guaçu, os funcionários de duas agências do Santander, em Itapira, paralisaram os serviços no último dia 14 de abril em protesto contra o fechamento de uma delas, a do ex-Real.

O regional do Santander em Mogi Guaçu, em conversa com o diretor regional do Sindicato, Vagner Mortais, garantiu que os bancários do ex-Real serão realocados; o fechamento da agência estava previsto para o último dia 25 de abril. “O compromisso do regional do Santander, firmado verbalmente, sinaliza que não haverá demissões. Esse é o nosso objetivo; ou seja, garantir o nível de emprego. Porém, vamos acompanhar de perto todo o processo de realocação do pessoal do ex-Real”, destaca o diretor Vag-



Os diretores Vera, Vagner, Stela, Patrícia e Danilo

Julio César Costa

prestado atendimento apenas com um caixa. E mais: diante do volume de serviços, coordenadores e gerentes operacionais têm desempenhado também a função de caixa. O que é um completo descaso com os clientes e usuários. Esse quadro enxuto, evidente, implica em ritmo alucinante de trabalho e conseqüente adoecimento de bancários”.

Mais com menos

O Santander demitiu 4.371 funcionários, fechou 94 agências e 128 postos de atendimento (PAs) e desativou 835 caixas eletrônicos em 2013. No mesmo período, passou a administrar 29,5 milhões de contas correntes, ante 27,3 milhões em 2012. E mais: em 2013, o lucro líquido foi de R\$ 5,7 bilhões; o que representa 23% do resultado mundial do Santander.

ner Mortais, responsável pela subsede do Sindicato em Mogi Guaçu. Segundo ele, o banco espanhol tem adotado a mesma política do Itaú, conhecida por ‘mais com menos. “O

Santander, fecha unidades, muda funções/cargos e demite. O que resulta em precarização do atendimento. Em Itapira, por exemplo, em alguns dias do mês, as agências têm

EVENTO

Itatiba e Valinhos comemoram 60 anos do Sindicato

Mais de 120 pessoas, entre bancários sindicalizados e convidados, participaram do ato político-cultural em comemoração aos 60 anos de fundação do Sindicato, realizado no último dia 25 de abril, no Bar do Boris, em Vinhedo (foto). O ato, promovido pelas subsedes do Sindicato em Valinhos e Itatiba, reuniu também bancários de Morungaba, Louveira e Cabreúva. Vários diretores do Sindicato participaram do evento: o presidente Jeferson Boava, os diretores regionais res-



Julio César Costa

ponsáveis pelas subsedes de Valinhos e Itatiba, Tânia de Paiva Cezarino e Geraldo Tavares, respectivamente, o vice-presidente Mauri Sérgio, Divino Luz, Gisele Paifer e Eduardo Gomez. O presidente da Federação dos Bancários de SP e MS e ex-presidente do Sindicato, deputado estadual Davi Zaia, também participou do ato. A dupla Fabinho Azevedo e Lucas Cavalcante animou a comemoração, que começou por volta das 19h30 e se estendeu até às 23h.